



CÂMARA DE DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Coronel Ulysses

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E
COMBATE AO CRIME ORGANIZADO – CSPCCO**

Apresentação: 15/05/2026 12:45:19.083 - CSPCCO

REQ n.242/2026

REQUERIMENTO Nº , DE 2026

(Do Sr. CORONEL ULYSSES)

Requer a realização de audiência pública com o tema: “medidas a serem adotadas para prevenir a violência nas escolas”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 255, do Regimento Interno desta Casa, que seja realizada, reunião de Audiência Pública, a ser realizada na Assembleia Legislativa, da cidade de Rio Branco-AC, para debater acerca de “medidas a serem adotadas para prevenir a violência nas escolas”.

Indicamos para composição da mesa os seguintes convidados, além dos membros desta comissão que se disponibilizarem a participar da referida audiência pública:

- 1) Senhor Leonardo Osvaldo Barchini Rosa, Ministro da Educação;
- 2) Senhor Wellington César Lima e Silva, Ministro da Justiça e Segurança Pública;
- 3) Deputado Federal Maurício Carvalho, Presidente da Comissão de Educação;
- 4) Senhor Reginaldo Luis Pereira Prates, Secretário de Estado de Educação e Cultura do Acre;
- 5) Senhor Américo Gaia, Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública do Acre;



* C D 2 6 8 0 6 5 4 5 7 7 0 0 *



CÂMARA DE DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Coronel Ulysses**

- 6) Coronel PM Marta Renata, Comandante Geral da Polícia Militar do Acre;
- 7) Senhor Raimundo Nonato Souza dos Santos, Presidente do Sindicato dos Vigilantes do Estado do Acre;

Apresentação: 15/05/2026 12:45:19.083 - CSPCCO

REQ n.242/2026

JUSTIFICATIVA

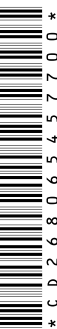
Com o aumento da insegurança nas escolas de ensino médio e fundamental do país, a discussão sobre medidas para prevenir ataques no ambiente escolar se tornou comum nesta Casa, bem como em âmbito nacional.

Nesse contexto, no dia 5 do corrente mês, por volta das 13h30, um estudante de 13 anos, armado com uma pistola .380, entrou sem dificuldade no Instituto de Ensino São José, localizado no bairro Centro, em Rio Branco-AC.

Na oportunidade, o estudante abriu fogo dentro da escola. A escola estava passando por reforma, o que fez os estudantes confundirem os sons de tiros com os sons das reformas.

Duas funcionárias, ao perceberem a chegada do atirador, tentaram impedi-lo e segurá-lo, mas foram atingidas e morreram na hora. Outra funcionária e uma aluna da escola foram atingidas.

A gravidade do ocorrido em Rio Branco não representa fato isolado. Dados divulgados pelo Ministério da Educação, pelo IBGE e por estudos acadêmicos recentes apontam aumento significativo dos episódios de violência extrema no ambiente escolar brasileiro nos últimos anos, especialmente a partir de 2022. Os levantamentos também indicam que parcela relevante dos agressores possuía vínculo direto com as instituições de ensino, evidenciando a necessidade de fortalecimento de políticas preventivas, monitoramento de ameaças e suporte psicossocial no ambiente escolar. Além disso, informações da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), divulgada pelo IBGE, demonstram que a sensação de insegurança já afeta diretamente a permanência de estudantes nas salas de aula, comprometendo o próprio direito à educação.



* C D 2 6 8 0 6 5 4 5 7 7 0 0 *



CÂMARA DE DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Coronel Ulysses**

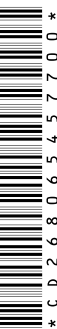
Diante de fatos como esse, as escolas brasileiras enfrentam desafios significativos para manterem um ambiente seguro e pacífico, essencial para a promoção da educação e da interação social harmoniosa. Esses incidentes reacenderam o debate sobre segurança escolar, gerando diversas propostas para assegurar a proteção necessária nesses espaços educacionais.

Um estudo da Unicamp sugere que a falta de políticas públicas articuladas e o acesso à saúde mental são fatores críticos, uma vez que 59% dos agressores tinham vínculos diretos com a escola, reforçando a necessidade de maior integração com famílias e autoridades de segurança.

Diversos países vêm investindo em medidas de segurança escolar com enfoques variados. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde a questão da violência escolar é recorrente, muitas escolas adotaram práticas de segurança intensiva, incluindo detectores de metais e equipes de segurança treinadas para lidar com situações de crise. Além disso, programas como o "Safe2Tell" incentivam os alunos a relatarem, anonimamente, qualquer comportamento suspeito ou ameaçador. Embora eficaz em alguns contextos, esse modelo é criticado por criar um clima de insegurança que pode afetar o ambiente escolar.

No Reino Unido, a abordagem é menos militarizada e mais focada em programas de intervenção preventiva. O país investe em saúde mental escolar e utiliza o programa "Prevent Duty", que exige que escolas identifiquem sinais de radicalização e isolamento social. Educadores recebem treinamento para reconhecer comportamentos de risco e atuar em conjunto com psicólogos e assistentes sociais. Este modelo tem sido elogiado por criar um ambiente de suporte e diálogo, além de oferecer intervenções precoces para os estudantes em situações vulneráveis, o que poderia servir de inspiração para o Brasil. A escalada da violência no ambiente escolar exige atuação coordenada entre educação, segurança pública, famílias e instituições de proteção social.

A adoção de um modelo de segurança escolar no Brasil que unifique





CÂMARA DE DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Coronel Ulysses**

medidas preventivas e intervenção imediata é crucial. O relatório do Instituto Sou da Paz recomenda que o Brasil fortaleça a ronda escolar, implemente programas de mediação e capacite profissionais para trabalhar com a saúde mental nas escolas. Segundo especialistas, iniciativas como o treinamento de professores para reconhecer sinais de alerta e programas de justiça restaurativa para lidar com o bullying podem melhorar o clima escolar e prevenir a escalada de violência.

Dessarte, ante a importância do tema, faz-se necessário aprofundar o debate sobre a importância da adoção de um modelo de segurança escolar para o país, bem como compreender os motivos que levaram a este triste episódio registrado no Instituto de Ensino São José, na cidade de Rio Branco-AC.

Dessa forma, apresentamos o presente requerimento solicitando a realização de audiência pública para discutir a implementação de uma Política Nacional de Segurança Escolar, que integre medidas de vigilância preventiva, suporte psicossocial e protocolos de resposta rápida para garantir a proteção da comunidade escolar.

Sala das Sessões, _____ de maio de 2026.

Deputado **CORONEL ULYSSES**
UNIÃO BRASIL/AC

